

Comunicação ao XI Congresso da FNE - 2014

Caros colegas e amigos,

Em primeiro lugar, muito obrigado pelo vosso convite.

Já estive num congresso da FNE e é uma honra estar convosco. Estou aqui em representação de todos os 12 milhões de professores na Europa da vossa Organização Europeia para professores – ETUCE/CSEE. Somos a Região Europeia da Educação Internacional (IE) e falo em nome de toda a nossa comunidade mundial de professores na IE, enviando também saudações do secretário geral da IE, Fred Van Leeuwen.

Todas as organizações sindicais de professores enfrentam hoje enormes desafios. Não só na Europa mas em todo o mundo assistimos e testemunhamos ataques à profissão docente. Mas especialmente na Europa, devido à Crise Económica e Financeira, os professores sofreram em muitos países, ao lado de outros funcionários públicos. Sabemos que a crise não foi criada nem pelos professores nem pelos outros funcionários públicos. Mas também sabemos que os governos procuram recuperar e pagar as dívidas criadas por especuladores e investidores através da redução no setor público. Em alguns países, especialmente no sul da Europa, criou-se nesta sequência uma situação de emergência e as instituições internacionais intervieram apoiadas pela Troika.

Temos vivido desde 2009 um regime de austeridade em toda a Europa, com a finalidade de recolocar a Europa no rumo certo. Mas as evidências mostram que a austeridade não é o caminho para sair da crise. Em vez disso, temos mais desemprego, mais instabilidade social e um crescimento das desigualdades. Em 2010, conseguimos convencer a Comissão Europeia de que a educação deveria permanecer uma prioridade em tempos de crise económica e que, se possível, deveriam ser feitos mais investimentos em educação. Mas na realidade a Comissão da UE é esquizofrénica, pois também exige os cortes exigidos pela Troika na educação e nos serviços públicos. Isto foi o que vocês viveram cá em Portugal.

Conheço as últimas ideias do vosso Governo e estou muito preocupado. Nestes tempos de neo-liberalismo, parece-me claro que o vosso governo caminha no sentido de uma concorrência crescente e até possível privatização da Educação Pública. É tentador convidar investidores privados quando o dinheiro público é insuficiente. Está completamente em linha com as atuais negociações entre os EUA e a UE em matéria de comércio e serviços. Este possível acordo pode ser útil para as empresas privadas, mas pode ser prejudicial para a educação e para os serviços públicos. Nós exigimos a exclusão da Educação destas negociações! O caminho da privatização é perigoso. Recentemente uma empresa sueca entrou em falência deixando 40 escolas abandonadas. A educação é uma responsabilidade pública e governamental e temos de mantê-la assim.

Ao longo de anos, muitos governos europeus tentaram livrar-se das suas responsabilidades de diferentes maneiras: através da descentralização, dando mais autonomia, focalizando-se na liderança escolar, no financiamento dos alunos, tornando as instituições escolares auto-suficientes, dando mais escolha para os pais, etc... e estou a ver algumas ideias semelhantes a desenvolverem-se em Portugal. Algumas destas ideias poderiam funcionar em circunstâncias diferentes, mas por enquanto apenas pretendem economizar dinheiro e reduzir a influência dos sindicatos. Isto é inaceitável. É também inaceitável que o Governo esteja a avançar com numerosos acordos com Associações que representam os trabalhadores, em vez de com os Sindicatos. Isto é uma clara declaração de guerra aos sindicatos, que representam a liderança eleita democraticamente para representar os seus associados nas negociações. Esta é realmente a questão que mais me preocupa, porque podemos estar à beira de perder a sociedade democrática e as suas instituições.

Mesmo a OCDE reconhece que os países com melhor desempenho em educação são aqueles onde os sindicatos de professores são parceiros fortes! Não devemos nem vamos aceitar o desenvolvimento desta desconsideração dos sindicatos. É um ataque contra o Diálogo Social, que é um valor europeu fundamental. Nos sindicatos de professores caminhamos com duas pernas. Não só defendemos os salários e as condições de trabalho. Também defendemos a qualidade da educação que oferecemos. Precisamos, em primeiro lugar, de professores com qualidade, qualidade na formação contínua e precisamos de confiança e respeito pelo nosso trabalho.

A educação é essencial para o futuro da Europa e para Portugal, mas parece que alguns Governos pretendem bons resultados sem investimento. Mas estão errados. Vamos, com o apoio de todos, conseguir o apoio da sociedade, para garantir que a educação não serve apenas para dar resposta aos requisitos do mercado de trabalho, mas que serve também para moldar os nossos jovens a viver numa sociedade democrática e a assumir as suas responsabilidades. Estamos atualmente numa campanha mundial para a Qualidade na Educação e temos de evidenciar as medidas implementadas em Portugal. A Educação em Portugal está nas mãos do vosso Governo. Não confiem em declarações sobre o que Bruxelas exige. Tudo isso é recomendado e acordado com o vosso Governo. A Troika age a partir dos pedidos dos Governos e se estes querem salvaguardar a educação a Troika permite-o!

Mas o vosso governo pode gostar de dar a impressão de que quem decide são outros. Mas isto está errado! Portugal costumava orgulhar-se do seu sistema de ensino, e reconhecia o trabalho e responsabilidade dos seus professores. Parece que isto mudou. Durante muitos anos, vocês têm tido um grupo de professores com elevados níveis de formação e bem preparados. O risco agora é que as condições de trabalho se degradem ainda mais do que aquilo que já sentem. Nesta situação, precisamos de lutar em conjunto.

Colegas de toda a Europa estão na mesma situação que vocês e no ETUCE/CSEE estamos, atualmente, a lutar relativamente a inúmeras questões da Letónia à Ucrânia, à Grécia e a muitos outros países. Mas acreditamos firmemente que apenas juntos podemos contrariar todos estes ataques, e posso garantir-vos que estamos a seguir atentamente o que se está a passar aqui. Também vamos pressionar o Governo de Portugal e mobilizar o apoio internacional.

A vossa Federação, a FNE, tem sido e será uma das nossas pedras angulares no ETUCE/CSEE. Estais a fazer um excelente trabalho e vamos apoiar as vossas reivindicações e obter o apoio internacional de retaguarda. É fundamental estarmos juntos nesta luta. Os nossos ministros não estão apenas a partilhar as boas ideias, mas a partilhar também as más. Precisamos do apoio uns dos outros para antecipar o que de errado poderia acontecer e estarmos prontos para lutar contra essa possibilidade. Todos os professores europeus estão juntos. Só estando juntos acreditamos ser possível convencer, não só o Governo Português, mas a opinião pública, a União Europeia, o Conselho da Europa, o Banco Mundial, o FMI e a comunidade mundial, de que os professores precisam de respeito pelo trabalho que desempenham. Estamos juntos nesta luta.

Temos uma excelente cooperação com o secretário geral da FNE e posso garantir que vamos continuar a apoiar-vos.

Desejo a todos um bom congresso com fortes decisões de consenso.

Obrigado.

